



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### ECUMÊNICOS, GRAÇAS A DEUS!

**Marcos Roberto Inhauser**

Se cremos que os seres humanos foram criados por Deus, devemos concluir que Ele nos fez diferentes, por uma de duas razões: somos diferentes por capricho de Deus ou somos diferentes porque há um propósito divino. A Bíblia diz que Deus percebeu que não era bom que o homem estivesse sozinho o que O levou a criar uma companhia, alguém que diferia em gênero: uma mulher. Para que pudesse ser auxiliadora e ajudadora, ela tinha que ser diferente. Isto estabelece uma premissa: a ajuda vem da diferença. Quando duas pessoas iguais estão juntas, não podem se ajudar porque são iguais.

A mesma verdade se aplica ao campo da espiritualidade e teologia. Somos ajudados no crescimento espiritual quando convivemos com a diferença. Não é o cercar-se de gente que pensa igual, vive igual e que condena as mesmas coisas que vou ter a certeza de estar seguro. Há mais probabilidade de incorrer em erro quando me cerco de gente igual, do que quando me cerco de gente diferente.

Os iguais me bajulam, porque dizem o que gosto de ouvir. Os iguais não me criticam porque seria criticar-se, porque pensam e agem igual a mim. E quando me cerco de gente igual, ao invés de crescer, paro no tempo e fico me deliciando com as verdades que creio e recuso as novas, porque envolvem o risco.

Por outro lado, se me cerco de gente com capacidade e a liberdade de me questionar, perguntar, duvidar do que creio, afirmar coisas diferentes, minha convivência será caracterizada pela constante reflexão, análise e reposicionamento. Quando revejo meus pensamentos, os avalio criticamente à luz de posições divergentes, amadureço e cresço. A maturidade não está na certeza e na repetição *ad infinitum* das verdades que creio. Já dizia Descartes que se penso, se duvido, existo. Ser um poço de certezas é dar mostras de insegurança e de imaturidade. Já disse alguém que o mais ignorante é o que mais sabe, e Sócrates dizia que uma coisa sabia: que nada sabia.

Estas reflexões me levam ao ecumênico. Tenho visto gente na defensiva e no ataque ao ecumênico. Acusam-no de tudo pelo fato de colocar pessoas que pensam diferente para conversar e encontrar caminhos comuns. O ecumenismo é uma proposta para gente madura, que não têm medo de encontrar-se com o diferente, com o novo, de avaliar-se e até reconhecer que está errado. O ecumênico é um risco para os donos da verdade, porque elas podem vir a ser reveladas como falsas. Daí porque os inseguros se lançam ao ataque difamatório. Eles são donos da verdade e muitos são ditadores em suas comunidades. Não têm a maturidade para o diálogo, porque treinados no arbítrio. A eles se aplica o conceito de violência simbólica de Bourdieu e Passeron, porque pregam como verdade o que creem, sem dar chances de serem questionados, perguntados ou criticados.

Estes se esquecem que Paulo diz que nos últimos tempos cercar-se-iam de mestres segundo as suas cobiças (gente que fala o que querem ouvir), que estariam rodeados de gente que pensa igual. Nada mais tentador e arriscado para a fé que cercar-se de iguais. No antigo Israel a diferença foi feita pelos profetas, que anunciavam o diferente, que quebravam o discurso dogmático e questionavam os sacerdotes e reis.

Os puros de doutrina são tão puros que não conseguem se relacionar com os diferentes. Os puros de teologia, na sua pureza, se isolam em seus castelos de verdade. Deixam de ser sal da terra e luz do mundo e passam a fazer o que não lhes toca: separar o joio do trigo.

Accesse também [www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br) / [www.igrejadairmandade.org.br](http://www.igrejadairmandade.org.br)